

LIGEIRA REDUÇÃO DA TAXA DE DESEMPREGO

As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), realizada pela Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social, Instituto de Desenvolvimento do Trabalho e Fundação Seade-Dieese, mostram que a taxa de desemprego total na região metropolitana de Fortaleza (RMF) apresentou ligeira redução, ao passar de 7,9%, em março, para os atuais 7,6%, a menor taxa para o mês de abril desde 2009. Registrou-se, também, redução do tempo médio de procura por trabalho e do rendimento médio de ocupados e de assalariados.

Tabela 1

**Estimativas⁽¹⁾ do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade
 Região Metropolitana de Fortaleza
 Abr./13, Mar./14, Abr./14**

Condição de Atividade	Estimativas			Variações			
	(em mil pessoas)			Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Abr/13	Mar/14	Abr/14	Abr-14/ Mar-14	Abr-14/ Abr-13	Abr-14/ Mar-14	Abr-14/ Abr-13
POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA	3.171	3.223	3.226	3	55	0,1	1,7
População Economicamente Ativa	1.782	1.831	1.829	-2	47	-0,1	2,6
Ocupados	1.625	1.686	1.690	4	65	0,2	4,0
Desempregados	157	145	139	-6	-18	-4,1	-11,5
Em Desemprego Aberto	116	115	113	-2	-3	-1,7	-2,6
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	-	-	-	-	-	-	-
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	-	-	-	-	-	-	-
Inativos com 10 Anos e Mais	1.389	1.392	1.397	5	8	0,4	0,6

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

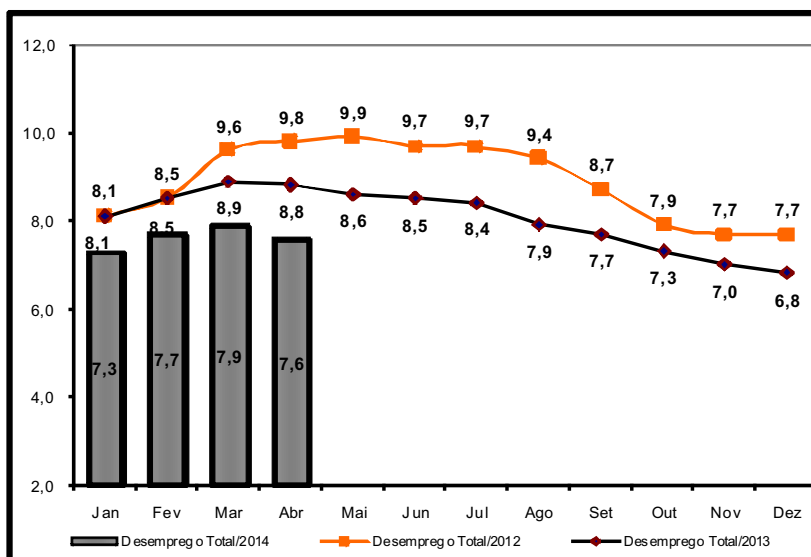
(1) Projeções populacionais baseadas no Censo de 2010. Vide Nota Técnica Nº 2.

Comportamento no mês

- As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego mostram que a **taxa de desemprego total** na RMF, apresentou ligeira redução, ao passar de 7,9%, em março, para os atuais 7,6% da força de trabalho local (Gráfico 1). A **taxa de desemprego aberto** permaneceu relativamente estável, ao passar de 6,3% para 6,2%.

¹ Refere-se ao trimestre Fevereiro, Março e Abril de 2014. As informações sobre rendimentos correspondem ao trimestre Janeiro, Fevereiro e Março de 2014.

Gráfico 1
Taxa de Desemprego Total
Região Metropolitana de Fortaleza
Janeiro/2012 - Abril/2014



Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação SEADE/DIEESE e MTE/FAT

- As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego mostram que a **taxa de desemprego total** na RMF apresentou ligeira redução, ao passar de 7,9%, em março, para os atuais 7,6% da força de trabalho local (Gráfico 1). A **taxa de desemprego aberto** permaneceu relativamente estável, ao passar de 6,3% para 6,2%.
- O tempo médio despendido pelos desempregados foi de 24 semanas, uma a menos em relação ao mês anterior. Este foi o melhor resultado em toda a série histórica da PED-RMF, iniciada em dezembro de 2008.
- No mês em análise, o nível de ocupação permaneceu relativamente estável (0,2%) e o contingente de ocupados foi estimado em 1.690 mil pessoas. Esse resultado decorreu de comportamentos diferenciados entres os setores de atividade analisados: retração no **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (-13 mil ou -3,1%) e ampliação nos demais setores: **Serviços** (4 mil ou 0,5%), **Construção** (6 mil ou 4,2%) e **Indústria de Transformação** (6 mil ou 2,0%) (Tabela 2).

Tabela 2
Estimativas do Número de Ocupados, segundo Setores de Atividade
Região Metropolitana de Fortaleza
Abr./13, Mar./14, Abr./14

Setores de Atividade	Estimativas			Variações			
	(em mil pessoas)			Absoluta		Relativa (%)	
	Abr/13	Mar/14	Abr/14	Abr-14/ Mar-14	Abr-14/ Abr-13	Abr-14/ Mar-14	Abr-14/ Abr-13
Total (1)	1.625	1.686	1.690	4	65	0,2	4,0
Indústria de transformação (2)	299	302	308	6	9	2,0	3,0
Construção (3)	146	143	149	6	3	4,2	2,1
Comércio e reparação de veículos (4)	382	420	407	-13	25	-3,1	6,5
Serviços (5)	762	787	791	4	29	0,5	3,8

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); Atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

(5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

Nota: A captação da CNAE 2.0 domiciliar na PED iniciou-se em novembro de 2010. Vide nota técnica CNAE

4. Segundo a **posição na ocupação**, o número de assalariados permaneceu relativamente estável (-3 mil ou -0,3%), em abril. No setor privado, variou o número de assalariados com carteira de trabalho assinada (-3 mil ou -0,4%) e elevou-se dos sem carteira (8 mil ou 4,6%). Cresceram os contingentes de autônomos (6 mil ou 1,4%) e de empregados domésticos (3 mil ou 2,7%), enquanto diminuiu o daqueles classificados nas demais posições (-2 mil ou -2,9%) (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas do Número de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Região Metropolitana de Fortaleza
Abr./13, Mar./14, Abr./14

Posição na Ocupação	Estimativas			Variações			
	(em mil pessoas)			Absoluta		Relativa (%)	
	Abr/13	Mar/14	Abr/14	Abr-14/ Mar-14	Abr-14/ Abr-13	Abr-14/ Mar-14	Abr-14/ Abr-13
Total	1.625	1.686	1.690	4	65	0,2	4,0
Total de Assalariados ⁽¹⁾	1.008	1.076	1.073	-3	65	-0,3	6,5
Setor Privado	889	935	940	5	51	0,5	5,7
Com Carteira Assinada	704	760	757	-3	53	-0,4	7,5
Sem Carteira Assinada	185	175	183	8	-2	4,6	-1,1
Setor Público ⁽²⁾	119	141	133	-8	14	-5,7	11,8
Autônomos	413	432	438	6	25	1,4	6,1
Empregado Doméstico	120	110	113	3	-7	2,7	-5,8
Demais Posições ⁽³⁾	85	68	66	-2	-19	-2,9	-22,4

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Exclui empregados domésticos e inclui aqueles que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham.

(2) Inclui os estatutários e celetistas que trabalham em instituições públicas.

(3) Inclui empregadores, donos de negócios familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

5. Entre fevereiro e março de 2014, reduziram-se os **rendimentos médios reais** de ocupados (-1,2%) e de assalariados (-1,4%), os quais passaram a equivaler R\$ 1.149 e R\$ 1.183, respectivamente. Já o rendimento médio real dos autônomos registrou discreta variação positiva (0,4%) e passou a equivaler a R\$ 975 (Tabela 4).

Tabela 4
Rendimento Médio Real ⁽¹⁾ dos Ocupados, Assalariados, segundo Categorias Seleccionadas, e Trabalhadores Autônomos
Região Metropolitana de Fortaleza
Mar./13, Fev./14, Mar./14

Categorias Seleccionadas	Rendimentos (em reais de Março/2014)			Variação relativa (%)	
	Mar/13	Fev/14	Mar/14	Mar-14/ Fev-14	Mar-14/ Mar-13
Total dos Ocupados (2)	1.077	1.163	1.149	-1,2	6,7
Total de Assalariados (3)	1.143	1.200	1.183	-1,4	3,5
Setor Privado (4)	986	1.042	1.033	-0,9	4,8
Indústria de transformação (5)	942	953	950	-0,3	0,8
Comércio e reparação de veículos (6)	933	984	967	-1,7	3,6
Serviços (7)	1.023	1.093	1.074	-1,7	5,0
Com Carteira Assinada	1.048	1.096	1.089	-0,6	3,9
Sem Carteira Assinada	733	796	792	-0,5	8,0
Setor Público	2.310	2.260	2.271	0,5	-1,7
Autônomos	795	971	975	0,4	22,6

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Diees e e MTE/FAT.
(1) Inflator utilizado - NPC/RMF - IBGE. Valores em Reais de Março de 2014.
(2) Exclui os Assalariados e os Empregados Domésticos Assalariados que não tiveram remuneração no mês, os Trabalhadores Familiares sem remuneração salarial e os Trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.
(3) Exclui os assalariados que não tiveram remuneração no mês e os empregados domésticos.
(4) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); construção (Seção F); organismos internacionais e outras instituições de gestão extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.
(5) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (6) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (7) Seções H a S da CNAE 2.0 domiciliar e excluem os serviços domésticos.
A captação da CNAE 2.0 domiciliar na PED iniciou-se em novembro de 2010. Ver nota técnica CNAE

6. A **massa de rendimentos reais** diminuiu tanto entre os ocupados (-2,7%) quanto entre os assalariados (-2,7%). Em ambos os casos, esse resultado deveu-se a redução do nível ocupacional e do rendimento médio.

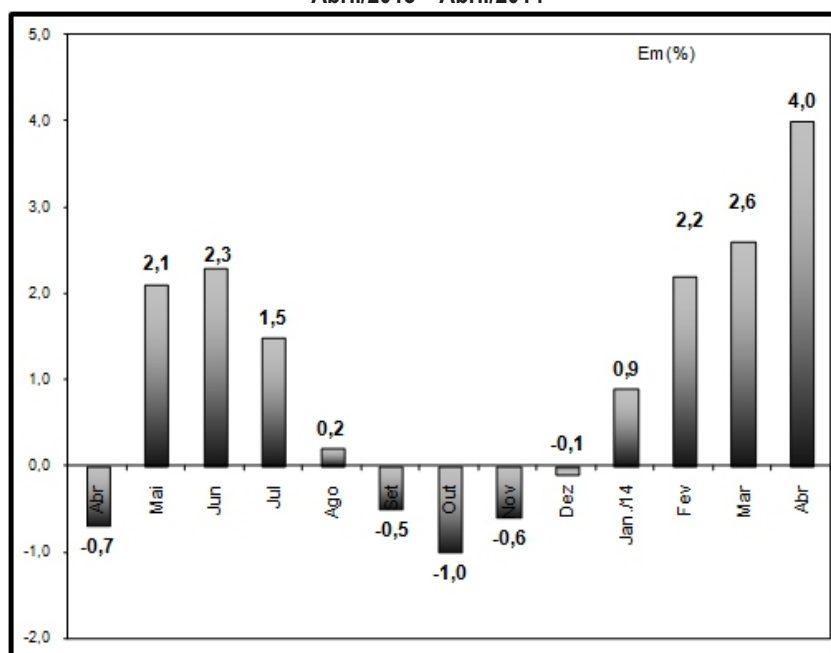
Comportamento em 12 meses

7. Entre abril de 2013 e abril de 2014, a **taxa de desemprego total** na região metropolitana de Fortaleza (RMF) diminuiu de 8,8% para 7,6% da força laboral. A **taxa de desemprego aberto** apresentou discreta retração, ao passar de 6,5% para 6,2%, no mesmo período.

8. Em relação a abril de 2013, o contingente de desempregados teve decréscimo de 18 mil pessoas, decorrente do maior número de oportunidades de trabalho criadas (65 mil) do que o de pessoas que passaram a integrar o mercado de trabalho da região (47 mil) (Tabela 1). Neste período, a **taxa de participação** apresentou variação positiva, ao passar de 56,2% para 56,7%.

9. Em relação a abril do ano passado, o nível de ocupação ampliou-se em 4,0%, maior variação dos últimos 12 meses nessa base de comparação (Gráfico 2). Esse comportamento foi decorrente da geração de postos de trabalho em todos os setores de atividade analisados: **Serviços** (geração de 29 mil postos de trabalho ou 3,8%), **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (25 mil ou 6,5%), **Indústria de Transformação** (9 mil ou 3,0%) e **Construção** (3 mil ou 2,1%) (Tabela 2).

Gráfico 2
Varição Anual ⁽¹⁾ do Nível de Ocupação
Região Metropolitana de Fortaleza
Abril/2013 – Abril/2014



Fonte: Convênio IDT/Sine CE, STDS, Fundação SEADE/DIEESE e MTE/FAT.

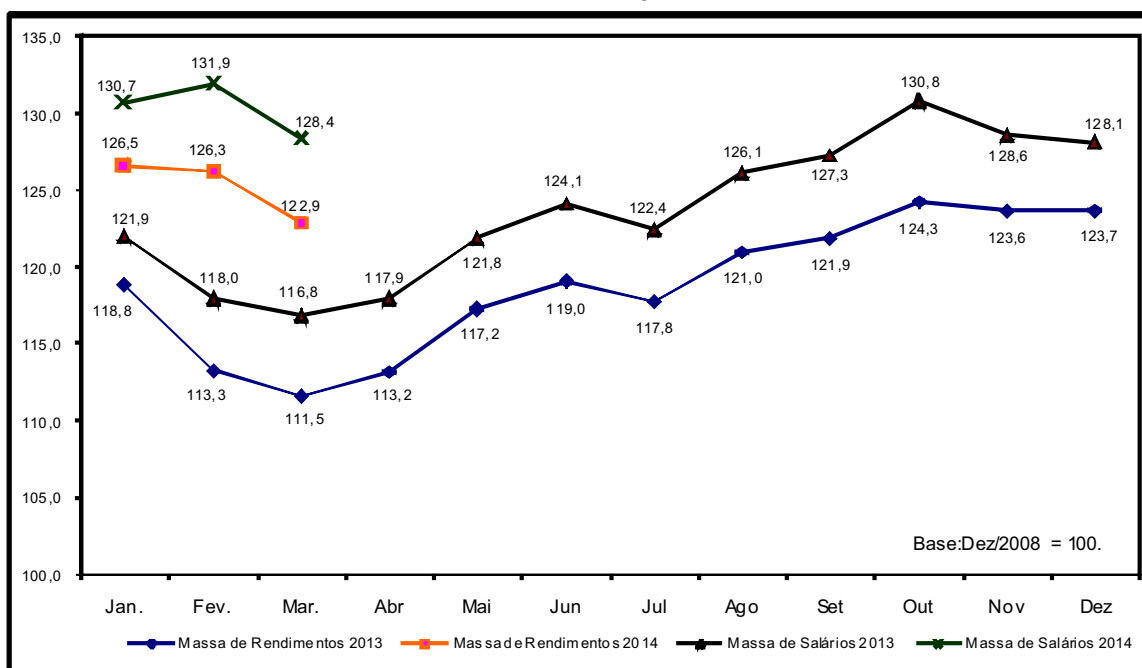
(1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior.

10. Segundo a **posição na ocupação**, a expansão do nível ocupacional ocorreu especialmente pela expansão do assalariamento na região (65 mil ou 6,5%), observado tanto no setor público (14 mil ou 11,8%) quanto na iniciativa privada (53 mil ou 5,7%). Neste último, cresceu o número de assalariados com carteira de trabalho assinada (53 mil ou 7,5%) e diminuiu o dos sem carteira (-2 mil ou -1,1%). Reduziram-se, também, os contingentes de empregados domésticos (-7 mil ou -5,8%) e daqueles classificados nas demais posições (-19 mil ou -22,4%), enquanto cresceu o número de trabalhadores autônomos (25 mil ou 6,1%) (Tabela 3).

11. Entre março de 2013 e de 2014, cresceram os **rendimentos médios reais** dos ocupados (6,7%), dos assalariados (3,5%) e, principalmente, dos autônomos (22,6%) (Tabela 4).

12. Em relação a março de 2013, a **massa de rendimentos reais** de ocupados ampliou-se em 10,2% e a dos assalariados, em 9,9%, devido ao crescimento do nível ocupacional e do rendimento médio (Gráfico 3).

Gráfico 3
Índices de Massa de Rendimentos Reais⁽¹⁾ dos Ocupados⁽²⁾ e Assalariados⁽³⁾
Região Metropolitana de Fortaleza
Janeiro/2013 - Março/2014



Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação SEADE/DIEESE e MTE/FAT.

(1) Inflator utilizado: INPC Fortaleza, do IBGE.

(2) Inclui os ocupados que não tiveram remuneração no mês e exclui aos trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Incluem os assalariados que não tiveram remuneração no mês.

PRINCIPAIS CONCEITOS

PIA – População em Idade Ativa: população com 10 anos e mais.

PEA – População Economicamente Ativa: parcelada PIA que está ocupada ou desempregada.

OCUPADOS: indivíduos que nos 7 dias anteriores ao da entrevista:

a) possuem trabalho remunerado exercido regularmente; b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual; c) possuem trabalho não-remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie/benefício, sem procura de trabalho; d) excluem-se as pessoas que, de forma bastante excepcional, fizeram algum trabalho neste período.

DESEMPREGADOS: indivíduos que se encontram em uma das seguintes situações:

a) **Desemprego Aberto**: pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos 7 últimos dias; b) **Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário**: pessoas que realizam algum trabalho remunerado eventual de auto-ocupação, ou seja, sem qualquer perspectiva de continuidade e previsibilidade, ou realizam trabalho não-remunerado em ajuda de negócios de parentes e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista ou que, não tendo procurado neste período, fizera-no sem êxito até 12 meses atrás; c) **Desemprego Oculto pelo Desalento e Outros**: pessoas que não possuem trabalho nem procuraram, nos últimos 30 dias, por desestímulo do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentaram procura efetiva de trabalho nos últimos 12 meses.

INATIVOS (MAIORES DE 10 ANOS): parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

RENDIMENTO DO TRABALHO: rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência social) efetivamente recebido, referente ao trabalho realizado no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados descontos por falta, etc. ou acréscimos devidos a horas extras, gratificações, etc. Não são computados o 13º salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, os autônomos e as demais posições é considerada a retirada mensal, não incluindo os lucros do trabalho, da empresa ou do negócio.

PRINCIPAIS INDICADORES

TAXA DE DESEMPREGO TOTAL: proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego – total, aberto e oculto.

TAXA DE PARTICIPAÇÃO: proporção de pessoas com 10 anos e mais incorporadas ao mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas.

ÍNDICE DE OCUPAÇÃO: nível de ocupação alcançado em determinado trimestre em relação ao nível médio do período base.

RENDIMENTOS: a média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada a partir de valores nominais mensais, inflacionados pelo INPC/RMF (IBGE), até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior ao da coleta e, portanto, têm sempre esta defasagem em relação às demais informações da pesquisa.

Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED, na Região Metropolitana de Fortaleza, é realizada por meio de uma amostra domiciliar na área urbana de 13 municípios que compõem a região: Aquiraz, Caucaia, Chorozinho, Eusébio, Fortaleza, Guaiúba, Horizonte, Itaitinga, Maracanaú, Maranguape, Pacajús, Pacatuba e São Gonçalo do Amarante. As informações são coletadas mensalmente por entrevistas realizadas em, aproximadamente, 2.500 domicílios.

Os dados divulgados mensalmente referem-se a médias móveis trimestrais, que são assumidas como resultado do mês de encerramento do trimestre. Desse modo, os resultados de dezembro correspondem à média do trimestre outubro, novembro e dezembro; os resultados de janeiro, à do trimestre novembro, dezembro e janeiro; e assim sucessivamente.

Atualmente, a PED é realizada nas regiões metropolitanas de Fortaleza, Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo.

Presidenta da República

Dilma Rousseff

Ministro do Trabalho e Emprego

Manoel Dias

Governador do Estado do Ceará

Cid Ferreira Gomes

Secretário do Trabalho e Desenvolvimento Social

Josbertini Virginio Clementino

Presidente do Instituto de Desenvolvimento do Trabalho

Antônio Gilvan Mendes de Oliveira

Presidente do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

Antônio de Sousa

Presidente da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados

Carlos Antônio Luque